

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

# Comentários sobre o PIB do 1T/2026

Estudos especiais do BNDES  
*74/2026*

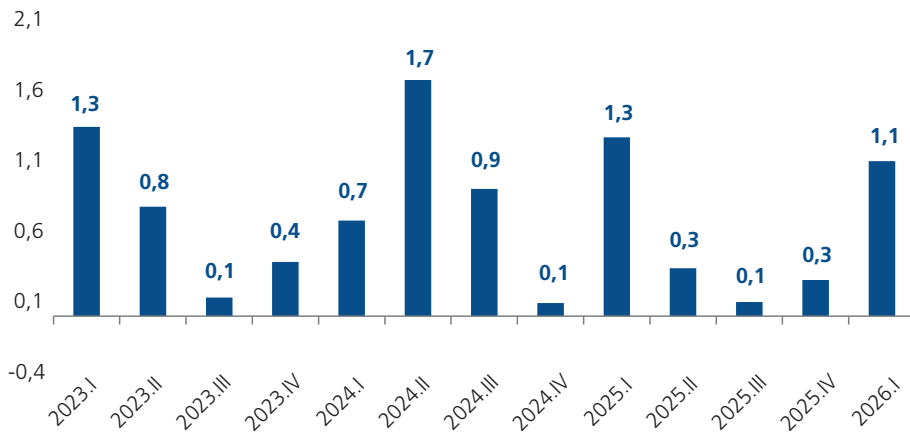
Rio de Janeiro  
Junho 2026



O produto interno bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,1% no primeiro trimestre de 2026 (1T/2026) na comparação com o trimestre imediatamente anterior, na série ajustada sazonalmente. O resultado ficou, em grande medida, em linha com a mediana das expectativas de mercado (1,0%). Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 3,250 trilhões no 1T/2026 e somou R\$ 12,964 trilhões no acumulado de quatro trimestres. Na comparação interanual, a economia avançou 1,8% frente ao 1T/2025. Assim, o crescimento acumulado em quatro trimestres desacelerou para 2,0%, ante 2,3% na leitura anterior.

A aceleração do PIB na margem no 1T/2026 em relação ao 4T/2025 parece indicar a continuidade de um padrão de crescimento semelhante ao observado nos últimos três anos, caracterizado por expansão mais intensa no primeiro semestre e moderação no segundo.

**GRÁFICO 1. PIB POR TRIMESTRE – 1T 2023 A 1T2026 (VAR. % T/T-1, COM AJUSTE SAZONAL)**



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

Analisando os dados de margem, no recorte da oferta agregada (Tabela 1), a agropecuária apresentou avanço de 2,0% no 1T/2026, após alta de 0,1% registrada no trimestre anterior. As estimativas mais recentes para a safra 2025/2026, divulgadas em abril, continuam a apontar para um avanço da safra neste ano.

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção estimada é de 348,7 milhões de toneladas, 0,7% maior que a obtida em 2025 (346,1 milhões de toneladas), representando crescimento de 2,6 milhões de toneladas. No mesmo sentido, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em sua oitava estimativa para a safra 2025/2026, projeta a continuidade do ciclo de expansão da agricultura brasileira, com novo recorde de produção e crescimento de 1,6% (ou 5,7 milhões de toneladas) em relação ao volume colhido em 2024/2025.

**TABELA 1. OFERTA AGREGADA (VAR. % TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE ANTERIOR, COM AJUSTE SAZONAL, VAR. % TRIMESTRE CONTRA MESMO TRIMESTRE ANO ANTERIOR E VAR. % ACUMULADA EM 12 MESES)**

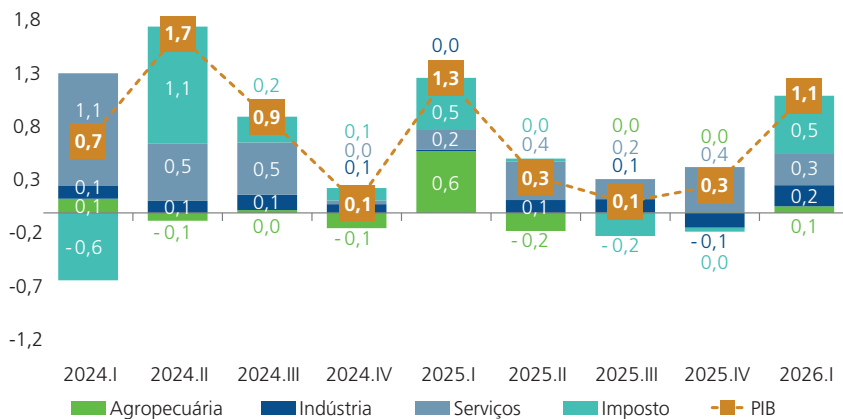
	<b>1T/2026-4T/2025 com aj. sazonal</b>	<b>1T/2026-1T/2025</b>	<b>Em 12 meses</b>
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>2,0</b>	<b>0,7</b>	<b>7,5</b>
Extrativa mineral	3,6	13,1	11,5
Transformação	0,1	-0,9	-0,9
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-0,3	-1,7	-1,2
Construção	2,9	1,3	0,1
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>1,0</b>	<b>1,6</b>	<b>1,3</b>
Comércio	0,6	1,0	0,8
Transporte, armazenagem e correio	-0,7	0,7	2,0
Serviços de informação	2,4	7,6	6,6
Intermediação financeira e seguros	-0,6	2,8	2,8
Atividades imobiliárias	1,2	2,9	2,2
Outros serviços	0,8	2,4	2,1
Administração pública, educação pública e saúde pública	0,4	1,1	0,6
<b>SERVIÇOS</b>	<b>0,5</b>	<b>2,1</b>	<b>1,8</b>
<b>VA</b>	<b>1,0</b>	<b>1,8</b>	<b>2,0</b>
<b>Imposto</b>		<b>1,9</b>	<b>1,4</b>
<b>PIB</b>	<b>1,1</b>	<b>1,8</b>	<b>2,0</b>

Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

A indústria cresceu 1,0% no 1T/2026 ante o trimestre anterior, impulsionada principalmente pelo desempenho da indústria extrativa mineral, que avançou 3,6%, refletindo o aumento na extração de petróleo e gás. A construção também contribuiu positivamente, com expansão de 2,9%, após queda de 2,4% no 4T/2025. A indústria de transformação permaneceu praticamente estável, com variação positiva de 0,1%, revertendo a retração de 0,6% no trimestre anterior. Já o segmento de produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana recuou 0,3% no trimestre.

Os serviços registraram avanço de 0,5% no 1T/2026, na comparação com o trimestre anterior, já descontados os efeitos sazonais, configurando desaceleração em relação à expansão de 0,7% observada no 4T/2025. Entre os segmentos que compõem o setor, dois apresentaram retração na margem: os segmentos de transportes (-0,7%) e atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,6%). Os destaques positivos ficaram por conta de serviços de informação e comunicação, com alta de 2,4%, e de atividades imobiliárias, com alta de 1,2%.

**GRÁFICO 2. OFERTA AGREGADA – CONTRIBUIÇÃO (EM PONTOS PERCENTUAIS – P.P.) AO CRESCIMENTO DO PIB TRIMESTRAL (EM %) – 1T 2024 A 1T2026 (VAR. % TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE ANTERIOR, COM AJUSTE SAZONAL)**



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

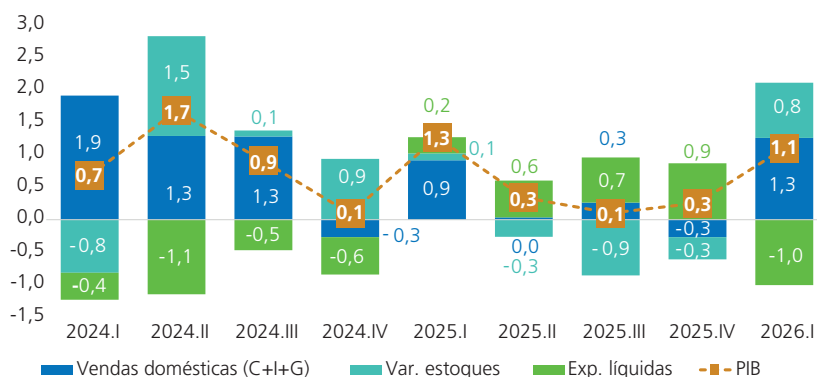
Pelo lado da demanda, as exportações líquidas contribuíram negativamente para o crescimento do PIB, com impacto de -1,0 p.p. no trimestre (Gráfico 3). As exportações caíram 1,7% no 1T/2026, enquanto as importações avançaram 4,4% (Tabela 2). As vendas internas (demanda doméstica, excluída a variação de estoques) exerceram contribuição positiva de 1,3 p.p., revertendo o resultado negativo observado no trimestre anterior (-0,3 p.p.).

**TABELA 2. DEMANDA AGREGADA (VAR. % TRIM. CONTRA TRIM. ANTERIOR, COM AJ. SAZONAL, VAR. % TRIM. CONTRA MESMO TRIM. ANO ANTERIOR E VAR. % ACUMULADA EM 12 MESES)**

	1T/2026-4T/2025 com aj. sazonal	1T/2026-1T/2025	Em 12 meses
<b>PIB</b>	<b>1,1</b>	<b>1,8</b>	<b>2,0</b>
Consumo das famílias	1,0	1,7	1,2
Consumo do governo	0,4	2,8	2,3
Formação bruta de capital fixo	3,5	-1,4	0,4
Exportação	-1,7	7,4	7,6
Importação	4,4	1,2	1,7

Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

**GRÁFICO 3. DEMANDA AGREGADA – CONTRIBUIÇÃO (P.P.) AO CRESCIMENTO DO PIB (%) POR VENDAS DOMÉSTICAS, VAR. DE ESTOQUES E EXPORT. LÍQUIDAS – 1T 2024 A 1T2026 (VAR. % TRIM. CONTRA TRIM. ANTERIOR, COM AJ. SAZONAL)**

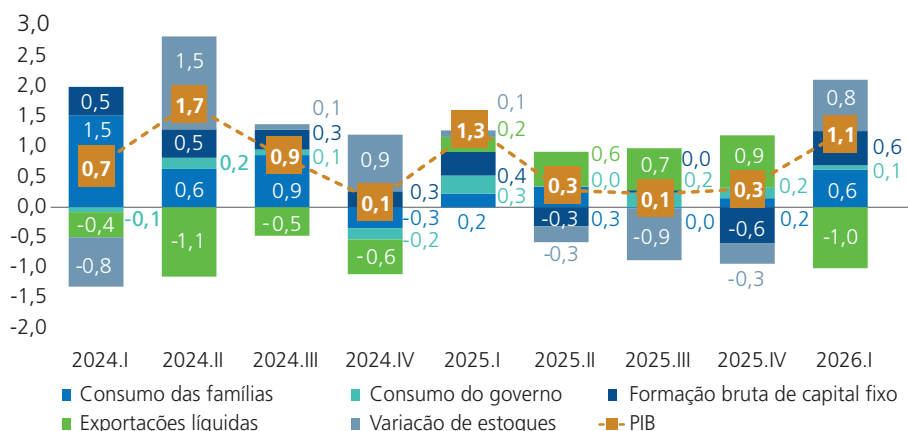


Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

O consumo das famílias cresceu 1,0% no 1T/2026, contribuindo com 0,6 p.p. para o crescimento do PIB no período (Gráfico 4). Houve aceleração frente ao desempenho observado no segundo semestre do ano passado, quando o consumo ficou praticamente estagnado. Essa aceleração reflete algumas medidas de política econômica que afetaram a atividade nesse início do ano como: (i) ampliação da faixa de isenção do Imposto sobre a renda das pessoas físicas (IRPF) para rendimentos de até R\$ 5.000, que elevou a renda disponível das famílias; (ii) a continuidade do crescimento do crédito consignado no setor privado; e (iii) o reajuste do salário mínimo e dos vencimentos de servidores públicos. Isso tudo em um contexto de mercado de trabalho ainda aquecido.

Apesar do dinamismo na ponta, o consumo das famílias tem apresentado moderação em um horizonte temporal mais longo (+1,7% em relação ao 1T/2025 e +1,2% no acumulado dos últimos quatro trimestre), refletindo os efeitos da política monetária contracionista que vem sendo implementada, bem como os elevados níveis de endividamento e de comprometimento de renda das famílias.

**GRÁFICO 4. DEMANDA AGREGADA – CONTRIBUIÇÃO (EM P.P.) AO CRESCIMENTO DO PIB (EM %) POR CONSUMO DAS FAMÍLIAS, CONSUMO DO GOVERNO, FBCF, EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS E VARIAÇÃO DE ESTOQUES – 1T 2024 A 1T2026 (VAR. % TRIM. CONTRA TRIM. ANTERIOR, COM AJ. SAZONAL)**



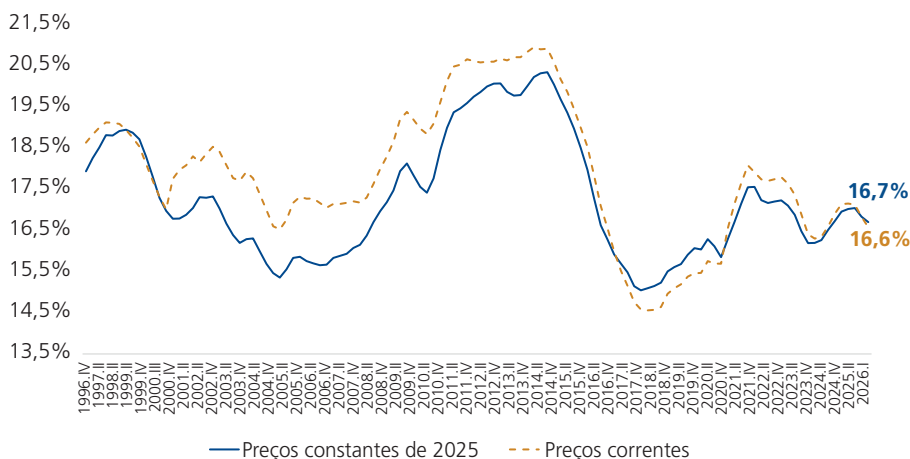
Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

A formação bruta de capital fixo (FBCF), beneficiada pela incorporação de uma plataforma de petróleo importada em fevereiro, voltou a registrar expansão no trimestre (3,5%), após queda de 3,4% no 4T/2025, e contribuiu com 0,6 p.p. para a alta do PIB no trimestre. Já o consumo do governo avançou 0,4%, contribuindo com 0,1 p.p. para o crescimento do PIB no trimestre.

A taxa de investimento (FBCF/PIB) caiu para 16,7% entre o 4T/2025 e o 1T/2026, quando considerado o acumulado em quatro trimestres (Gráfico 5), a preços constantes de 2025. Na leitura trimestral, a taxa atingiu 16,5% do PIB a preços correntes, uma alta de 0,5 p.p. frente ao 4T25, influenciada novamente pela importação de uma plataforma de petróleo, impactando a taxa do 1T/2026. O efeito isolado da importação da plataforma respondeu por um incremento de 0,4 p.p. da taxa de investimento. Sem esse impacto, teria havido uma alta de apenas 0,1 p.p.

O atual patamar da taxa de investimento (16,7%) segue baixo, sobretudo quando comparado ao fim de 2013, período no qual a FBCF atingiu valores em torno de 20% do PIB.

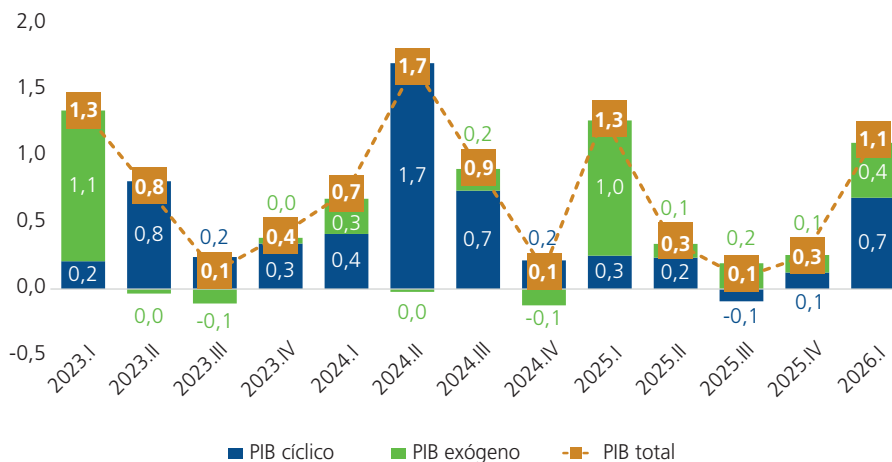
**GRÁFICO 5. TAXA DE INVESTIMENTO (FBCF/PIB) A PREÇOS CORRENTES E A PREÇOS CONSTANTES DE 2025 (DADOS ACUMULADOS EM QUATRO TRIMESTRES) – 4T1996 A 1T2026**



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

Cabe salientar que o PIB também pode ser analisado de outra forma, a partir de sua decomposição em dois segmentos. O primeiro é o PIB exógeno, composto por atividades menos sensíveis ao ciclo econômico e aos efeitos das políticas de gestão da demanda agregada (fiscal, monetária e creditícia). Esse grupo inclui agropecuária, indústria extrativa mineral, atividades imobiliárias e aluguéis e administração pública. O segundo segmento é chamado de PIB cíclico, formado pelos setores mais diretamente afetados pelas condições macroeconômicas e que abrangem todos os demais componentes da oferta agregada (exceto os que compõem o PIB exógeno). No 1T/2026, a contribuição do PIB exógeno para o crescimento agregado foi de 0,4 p.p., resultado superior ao observado nos últimos três trimestres e influenciado, sobretudo, pelo desempenho da agropecuária e da indústria extrativa. Já a contribuição do PIB cíclico aumentou para 0,7 p.p., após contribuições mais limitadas no segundo semestre de 2025 (Gráfico 6).

**GRÁFICO 6. CONTRIBUIÇÃO AO CRESCIMENTO DO PIB – PIB CÍCLICO VS. PIB EXÓGENO – 1T2023 A 1T2026 (VAR. % TRIM. CONTRA TRIM. ANTERIOR, COM AJUSTE SAZONAL)**



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

Para o ano fechado de 2026, o *carry-over* (carregamento estatístico) é de 1,4%. Isto é, se a economia brasileira apresentar variação nula na margem ao longo dos pró-

ximos três trimestres de 2026 (e não haja revisão significativa da série com ajuste sazonal), o crescimento médio anual será de 1,4%. A mediana das expectativas de mercado para o crescimento da economia em 2026, coletadas no *Boletim Focus* de 22 de maio de 2026 (BCB, 2026), aponta para uma expansão de 1,89% em 2026, ao passo que a Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda projeta crescimento de 2,3% (Brasil, 2026).

Em resumo, a atividade econômica no Brasil acelerou no primeiro trimestre de 2026 quando se analisa os dados de margem, sobretudo em virtude do bom desempenho da agropecuária e da indústria extrativa, mas segue indicando um crescimento moderado para o ano, inclusive nos componentes cíclicos do PIB. Esse resultado indica que os efeitos defasados e cumulativos da política monetária contracionista continuam a se materializar nos dados de atividade. O conturbado contexto internacional, marcado pelo prolongamento da guerra entre Estados Unidos da América (EUA) e Irã, adiciona mais incerteza ao cenário doméstico. A taxa de crescimento interanual do PIB permanece, há três trimestres consecutivos, no patamar de 1,8%. Nos dados acumulados ao longo dos últimos 12 meses, o ritmo de crescimento da economia foi de 2,0%.

Pelo lado da demanda, embora o consumo das famílias tenha voltado a acelerar em bases interanuais (de 1,0% no 4T/2025, para 1,7% no 1T/2026), fruto ainda de um mercado de trabalho bastante aquecido e de ampliação da renda, o ambiente segue marcado por elevados níveis de endividamento e forte comprometimento da renda. O [Desenrola 2.0](#) busca atenuar esse processo, fato que pode dar algum fôlego ao orçamento das famílias. Já, a FBCF, apesar do crescimento na margem, influenciado pela importação de uma plataforma de petróleo, apresentou queda pelo segundo trimestre consecutivo na comparação interanual, com retração da produção de bens de capital doméstica. Nos últimos quatro trimestres o crescimento do investimento foi de apenas 0,4%.

Pelo lado da oferta, houve avanço da agropecuária na margem e revisões positivas para a safra de 2026. A indústria também registrou crescimento, liderada pela indústria extrativa e pela construção, enquanto a indústria de transforma-

ção permaneceu praticamente estável, após resultados mais fracos nos trimestres anteriores. Por fim, os serviços vêm mostrando resiliência e apresentaram crescimento robusto na margem. Na leitura interanual, os serviços cresceram 2,1%.

A expectativa é de que o ritmo mais moderado de crescimento se mantenha ao longo de 2026, refletindo, sobretudo, os efeitos da política monetária ainda em território contracionista e o ambiente internacional incerto. No entanto, cabe destacar algumas medidas de política econômica que podem, em algum grau, atenuar esse contexto mais geral, como: (i) a reforma do Imposto de Renda, (ii) a política de reajuste do salário mínimo; (iii) as políticas de estímulo ao crédito, especialmente no âmbito do crédito habitacional e do consignado privado, associado também ao [Desenrola 2.0](#) para renegociação de dívidas; iv) a antecipação do pagamento de precatórios por parte do Governo Federal (realizado em março de 2026, e com possíveis efeitos nos meses subsequentes); e v) alguns programas recentes anunciados pelo governo, como o apoio aos exportadores impactados pelas tarifas norte-americanas e pela guerra no Oriente Médio; o estímulo à renovação da frota circulante de caminhões e ônibus, bem como o apoio ao segmento de transporte de passageiros por aplicativos.

## Referências

---

BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus: relatório de mercado. Brasília, DF: BCB, 22 de maio de 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20260522.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Política Econômica. Panorama Macroeconômico. Brasília, DF: SPE, 2026. Disponível em: [https://www.gov.br/fazenda/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/conjuntura-economica/boletim-macrofiscal/2026/boletim-macrofiscal\\_vf.pdf](https://www.gov.br/fazenda/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/conjuntura-economica/boletim-macrofiscal/2026/boletim-macrofiscal_vf.pdf). Acesso em 26 mai. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes Jan.-mar. 2026. Rio de Janeiro: IBGE, 2026a. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2026\\_1tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2026_1tri.pdf). Acesso em: 29 mai. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). Rio de Janeiro: IBGE, 2026b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html>. Acesso em 26 mai. 2026.

## Apêndice

**TAXAS DE CRESCIMENTO DO PIB E SEUS COMPONENTES: (VAR. % REAL ANUAL, VAR. % REAL INTERANUAL (T/T-4) E VAR. % NA MARGEM (T/T-1), COM AJUSTE SAZONAL)**

	Anual		Interanual (T/T-4)				Na margem (T/T-1)					Carry-over para 2026		
	var. %		var. %				var. %, com aj. sazonal							
	2024	2025	2026 I*	2025 I	2025 II	2025 III	2025 IV	2026 I	2025 I	2025 II	2025 III		2025 IV	2026 I
<b>AGROPECUÁRIA</b>	-3,7	11,7	7,5	12,9	11,5	10,1	12,1	0,7	15,8	-2,1	0,0	0,1	2,0	1,6
<i>Ext. mineral</i>	0,5	8,6	11,5	1,2	8,8	11,9	12,0	13,1	2,8	5,1	2,2	1,5	3,6	7,2
<i>Transformação</i>	3,9	-0,2	-0,9	2,5	-0,2	-0,6	-2,0	-0,9	-1,2	-0,4	0,2	-0,6	0,1	-0,4
<i>Eletricidade e gás, água, esgoto e limp. urbana</i>	1,0	-0,4	-1,2	1,6	-3,1	-1,0	1,0	-1,7	1,6	-1,1	-1,0	1,5	-0,3	-0,0
<i>Construção</i>	4,4	0,5	0,1	3,0	0,2	2,0	-2,9	1,3	-1,3	-0,1	0,9	-2,4	2,9	1,5
<b>INDÚSTRIA</b>	3,1	1,4	1,3	2,4	1,1	1,7	0,6	1,6	0,1	0,6	0,6	-0,7	1,0	1,0
<i>Comércio</i>	3,8	1,1	0,8	2,4	1,0	0,9	0,2	1,0	-0,0	-0,2	0,4	0,1	0,6	0,9
<i>Transporte, armazenagem e correio</i>	1,9	2,1	2,0	1,0	1,3	4,2	1,7	0,7	0,1	1,0	2,1	-1,5	-0,7	-0,5
<i>Serviços de informação</i>	6,1	6,5	6,6	7,0	6,5	5,3	7,1	7,6	2,5	1,4	1,6	1,6	2,4	4,9
<i>Interm. financeira e seguros</i>	5,5	2,9	2,8	3,3	3,5	0,4	4,5	2,8	0,8	1,0	-0,8	3,4	-0,6	1,7
<i>Atividades imobiliárias</i>	3,1	2,0	2,2	1,9	2,0	2,0	1,9	2,9	0,3	0,8	0,7	0,2	1,2	1,9

Continua

Continuação

	Anual		Interanual (T/T-4)				Na margem (T/T-1)				Carry-over para 2026			
	var. %		var. %				var.%, com aj. sazonal							
	2024	2025	2026 I*	2025 I	2025 II	2025 III	2025 IV	2026 I	2025 I	2025 II		2025 III	2025 IV	
<i>Outros serviços</i>	5,3	2,0	2,1	2,1	2,7	1,1	2,1	2,4	0,5	0,8	0,1	0,7	0,8	1,5
<i>APU, educação pública e saúde pública</i>	1,7	0,5	0,6	0,6	0,1	0,3	0,9	1,1	0,2	-0,1	0,4	0,4	0,4	0,9
<b>SERVIÇOS</b>	<b>3,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>1,9</b>	<b>1,3</b>	<b>2,0</b>	<b>2,1</b>	<b>0,3</b>	<b>0,6</b>	<b>0,3</b>	<b>0,7</b>	<b>0,5</b>	<b>1,3</b>
<b>VA</b>	<b>3,1</b>	<b>2,4</b>	<b>2,0</b>	<b>3,2</b>	<b>2,5</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>	<b>1,3</b>	<b>0,4</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	<b>1,0</b>	
Imposto	5,7	1,7	1,4	2,9	1,5	1,4	1,0	1,9						
<b>PIB p.m.</b>	<b>3,4</b>	<b>2,3</b>	<b>2,0</b>	<b>3,1</b>	<b>2,4</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>1,1</b>	<b>1,4</b>
<i>Consumo das famílias</i>	5,1	1,3	1,2	2,2	1,8	0,4	1,0	1,7	0,3	0,5	-0,0	0,2	1,0	1,3
<i>Consumo do governo</i>	2,0	2,1	2,3	2,0	0,9	1,8	3,6	2,8	1,5	0,0	1,3	0,9	0,4	1,7
<i>Formação bruta de capital fixo</i>	6,9	2,9	0,4	9,0	4,1	2,3	-3,1	-1,4	2,3	-1,8	0,2	-3,4	3,5	0,5
<i>Exportação</i>	2,8	6,2	7,6	1,2	2,1	7,2	14,2	7,4	4,9	1,0	3,8	3,7	-1,7	3,1
<i>Importação</i>	15,6	4,5	1,7	13,3	3,9	2,2	-0,3	1,2	3,5	-2,1	-0,1	-1,1	4,4	2,9

**(\*) Acumulado 12 meses**

Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2026a).

Editado pela Gerência de Editoração e Memória do  
Departamento de Relacionamento da  
Área de Relacionamento, Marketing e Cultura

